

A EDUCAÇÃO CONTINUADA DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO NO ESTADO DO PARANÁ

THE CONTINUING EDUCATION OF LIBRARIANS FROM STATE'S PARANÁ.

Liane Cordeiro da Silva¹
Linete Bartalo²

Resumo:

Com o objetivo principal de investigar a educação continuada dos profissionais bibliotecários que atuam nas bibliotecas das universidades públicas estaduais do Estado do Paraná desenvolveu-se esta pesquisa que teve como participantes 35 bibliotecários das cinco bibliotecas das universidades estaduais públicas paranaenses. Utilizou-se um questionário para coletar os dados, cujas questões abrangeram a frequência, forma e tipo de educação continuada realizada por esses profissionais, bem como a atitude deles frente a essa educação e seu grau de satisfação. Os resultados parecem demonstrar que os profissionais reconhecem que a educação continuada é muito importante para seu aperfeiçoamento e atualização, constituindo-se como diferencial do seu trabalho, garantindo a qualificação para se manterem no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Educação Continuada ; Bibliotecário ; Formação Profissional ; Capacidade Profissional.

Abstract:

With the aim of investigating the continuing education of librarians from public State of Paraná universities, this research collected data of 35 librarians of five libraries. A questionnaire was used to verify the type, way and frequency of continuing education these librarians pursued and their attitude and satisfaction in regard to this form of formation. The results seem to demonstrate that the professionals recognize that continuing education is very important for their improvement and updating and it makes a difference in their work, being a guarantee for qualification and permanence in the labor market.

Key Words: Continuing Education; Librarian; Professional Formation; Professional Training.

¹ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

² Universidade Estadual de Londrina (UEL)

1 INTRODUÇÃO

A globalização da sociedade do conhecimento trouxe mudanças significativas ao mundo do trabalho. A atividade produtiva depende de novos conhecimentos, além de criatividade, liderança e principalmente habilidade para resolver problemas. O profissional dessa era deve ser uma pessoa crítica e preparada para agir e se adaptar rapidamente às mudanças dessa nova sociedade.

O mercado de trabalho está cada vez mais exigente e os profissionais, especificamente os da área de informação, vêm sentindo a necessidade de se manterem em condições de competir com as exigências modernas. Cabe ao bibliotecário adequar-se a este novo contexto, atualizando-se em seus conhecimentos, suas competências e habilidades a fim de estar capacitado a assumir seu novo perfil na sociedade do conhecimento.

Essa capacitação se alcança por meio da educação continuada do profissional, que precisa acompanhar as constantes mudanças que ocorrem no seu campo de atuação. A esse respeito Silva e Cunha (2002, p. 80) alertam que

para ser um ator efetivo na sociedade do conhecimento, cada indivíduo deve aprender a manejar sua riqueza de conhecimento, como gerar novos conhecimentos e como traduzir o conhecimento em informação útil para o desenvolvimento da sociedade de forma a agir e se adaptar a esta realidade. A era do conhecimento demanda mentes questionadoras e imaginativas que devem ser cultivadas através de uma educação adequada e com conteúdos pertinentes e consequentes.

Antigamente os espaços de atuação dos profissionais bibliotecários eram restritos; a maioria das bibliotecas e dos serviços bibliotecários tradicionais perderam o monopólio sobre o gerenciamento da informação, o qual passou a ser descentralizado e executado também por outros profissionais de outras áreas do conhecimento. Hoje se tem acesso à informação em tempo real, não importando o local físico da mesma.

As mudanças tecnológicas estão afetando de maneira mais complexa os serviços bibliotecários uma vez que o suporte e o formato da informação vêm se modificando devido às novas tecnologias, o que influencia muito na forma de mediação da informação.

Na sociedade atual a utilização eficaz da informação e do conhecimento tornou-se indispensável para o sucesso pessoal e profissional. Nesse contexto os profissionais da informação recebem pressão da sociedade e das instituições em que atuam para tomarem decisões mais acertadas, terem novas idéias, enfim, para superarem-se. A educação continuada constitui-se o respaldo que o profissional da informação dispõe para dar conta desses novos desafios. Nesse sentido Dudziak (2003, p. 33) enfatiza que

os bibliotecários devem buscar o aprendizado contínuo, a melhoria de suas qualificações e competências, principalmente em relação à comunicação, estabelecendo parcerias com docentes, administradores, alunos e mesmo com seus pares, de modo a ampliar a sua visibilidade profissional.

A atualização pode ocorrer por vários processos, como por exemplo, a leitura, que pode ser um processo fácil e cômodo. Os profissionais podem ainda, trocar experiências entre si em cursos de curta duração, seminários ou outros eventos, mesmo aqueles que não sejam de sua área específica. Além disso, a comunicação eletrônica como os e-mails, listas de discussão, *chats*, entre outros, possibilita a troca de informações, esclarecimento de dúvidas, enfim, a atualização. Toda informação considerada de interesse do profissional é válida, desde que preencha alguma lacuna e enriqueça seus conhecimentos para o desempenho das suas funções.

Considerando a evolução social que as novas tecnologias acarretam e as necessidades educacionais geradas desse contexto e tendo como pressuposto a importância da educação continuada como meio de capacitação visando a melhoria da qualidade dos serviços oferecidos, delineou-se uma pesquisa que teve como objetivo principal investigar a educação continuada dos bibliotecários que atuam nas bibliotecas universitárias públicas estaduais do Estado do Paraná.

A formação profissional, a atuação do profissional da informação, a evolução da sociedade, as novas tecnologias, a necessidade urgente de competência informacional, não só do bibliotecário como também dos produtores e consumidores de informação foram os aportes teóricos desta pesquisa, que focalizou a educação continuada do bibliotecário.

2 FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

Vivendo na sociedade da informação não se admite mais um profissional que termine sua graduação, assuma uma posição no mercado de trabalho e não dê continuidade à sua formação. Nessa perspectiva, o profissional da informação deve ser atuante e dinâmico, tendo uma postura crítica e uma busca constante por atualização e adequação às mudanças, às novas tecnologias e principalmente estar atento à evolução da sociedade. Hoje o emprego está relacionado com a qualificação pessoal, com a competência, com a capacidade de adaptação e com a aptidão.

A informação faz parte da vida do ser humano, tanto individual como coletiva e isso é influenciado pelos novos meios tecnológicos que as pessoas têm acesso, ela afetou diretamente a sociedade contemporânea, como enfatiza Targino (2006, p. 174) ao argumentar que

Para os que alegam que a sociedade humana sempre se constituiu em sociedade da informação, resta-nos esclarecer que, nos moldes atuais, ela assume natureza revolucionária. As suas dimensões quase infinitas, o seu caráter instantâneo, o seu alcance global e o seu volume imensurável de fluxo informacional transcendem o alcance e o controle dos cidadãos, haja vista que a informação é, consensualmente, o fator determinante das transformações do século atual, exatamente porque não obedece a delimitações espaciais, lingüísticas, culturais e políticas, atingindo as mais distintas facetas da vida do ser humano.

O crescimento da produção de informação teve como consequência a necessidade de pessoal capacitado a fim de organizar e recuperar a informação. Assim surgiu a profissão de bibliotecário e em meados do século XIX foi reconhecida pelo Estado como uma profissão socialmente indispensável.

O profissional da informação deve estar em sintonia com a realidade e procurar se adequar às mudanças tecnológicas que estão chegando numa velocidade cada vez maior, além de buscar outros conhecimentos, conforme enfatizam Crespo, Rodrigues e Miranda (2006, p.9) quando afirmam que

O profissional deve estar consciente das demandas inerentes à área em que atua, buscando seu aperfeiçoamento e adquirindo conhecimentos complementares, com enfoque em áreas como administração, informática, idiomas e crítica literária, no intuito de aperfeiçoar seu desempenho profissional.

Com uma atitude de atenção às mudanças da sociedade o profissional da informação deve assumir uma postura proativa com relação às interferências que tais mudanças ocasionam em seu trabalho, acompanhando-as e até mesmo adiantando-se a elas.

3 A INTERFERÊNCIA DA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO NO FAZER BIBLIOTECÁRIO

No processo de evolução da sociedade, as transformações provocam mudanças com relação ao fator de produção e conseqüentemente refletem-se no fator de desenvolvimento econômico. O setor econômico se subdivide em setor primário ou setor da atividade da extração, mão-de-obra bruta; setor secundário, que envolve a manufatura do setor primário; setor terciário que é o setor que gera os serviços; e por último, o mais novo setor da economia, o setor quaternário que é o setor da informação e do conhecimento. Com relação a esse último setor Targino (2006, p.161 e 162) descreve que ele

incorpora todos os indivíduos, instituições, processos, produtos e atividades que fazem parte do ciclo de vida da informação desde a geração – inovação científica, artística e tecnológica – até o consumo – absorção e aplicação. O setor quaternário interage com os setores primário, secundário e terciário, decorrendo, portanto, de tal interação, sem que, em nenhum momento, a tecnologia apresente autonomia, nem relativa, nem absoluta. Afinal, é ela instrumentalizada pelo homem, em meio a relações estabelecidas entre cultura, avanço tecnológico e tessitura social.

É nesse setor que se concentra a atuação do bibliotecário para armazenamento, organização, classificação e disseminação de toda essa informação produzida. Nesse sentido Carvalho e Kaniski (2000, p. 36) destacam o poder dos países desenvolvidos sobre os países em desenvolvimento ao afirmarem que

Os países centrais que, ao longo da história da humanidade, sempre lutaram pelo domínio de espaços territoriais, pelo acesso e exploração de matérias-primas e da força operária barata, agora competem também pelo domínio dos conhecimentos científico e tecnológico, representados aqui pela acumulação, processamento, armazenamento, acesso e disponibilização de informação por meio de redes de telecomunicações, quando o índice de uso da telemática

passou a ser fator diferencial entre países desenvolvidos (centrais) e países em desenvolvimento (periféricos), incluindo o tipo de informação veiculada por essas redes.

O fato de a informação constituir-se em objeto de trabalho do bibliotecário e a influência das novas tecnologias no processamento da informação alterarem esse trabalho são enfocados por Valentim, (2000, p.2) quando argumenta que

A informação [...] como objeto de trabalho e estudo do bibliotecário, tem sido afetada pelas tecnologias da informação, modificando seu formato, seu suporte, seu processamento e disseminação, influenciando na forma de mediação entre o bibliotecário e o usuário/cliente.

Na sociedade do conhecimento o produto mais valioso é a informação, pois ela é o insumo do conhecimento e nele está o desenvolvimento do país, sua cultura, sua economia. O conhecimento revoluciona o processo de produção e é necessário para a prática empreendedora, para o gerenciamento em grupo e para o planejamento estratégico.

4 A URGÊNCIA DA AQUISIÇÃO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

O processo educacional está em constante evolução em decorrência da evolução da sociedade e principalmente pelo mercado de trabalho. Hoje a educação centra-se mais no aprender a aprender do que no aprender conteúdos, pois como enfatizam Silva e Cunha (2002, p.78)

Aprender a conhecer é um pilar que tem como pano de fundo o prazer de compreender, de conhecer e de descobrir. Aprender para conhecer supõe aprender para aprender, exercitando a atenção, a memória e o pensamento. Uma das tarefas mais importantes no processo educacional, hoje, é ensinar como chegar à informação. Parte da consciência de que é impossível estudar tudo, de que o conhecimento não cessa de progredir e se acumular. Então o mais importante é saber conhecer os meios para se chegar até ele.

Para manter, aumentar e/ou melhorar sua competência, o ser humano se expõe a um conjunto de experiências, seja de forma intencional ou não. Podem ser citadas como formas não intencionais situações do cotidiano nas quais se aprende inusitadamente com alguém ou com alguma situação. Já as formas intencionais são aquelas planejadas e desenvolvidas com o objetivo de capacitar-se, quais sejam: a

leitura de um livro, de um artigo, a participação em cursos, seminários ou qualquer espécie de evento de atualização, sejam eles presenciais ou a distância.

De acordo com as diretrizes estabelecidas para a Sociedade da Informação no Brasil, constantes no Livro Verde

Educar em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação: trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas. Trata-se também de formar os indivíduos para 'aprender a aprender', de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica (TAKAHASHI, 2000, p.45).

Nessa nova perspectiva, a da sociedade do conhecimento, que pressupõe uma nova cultura, a cultura da aprendizagem, na qual aprender constitui-se numa exigência social crescente, o bibliotecário deve assumir uma atitude proativa, mais voltada para o futuro, em todos os sentidos, principalmente quanto à reflexão sobre o seu papel de mediador da informação nesse novo contexto social.

5 MÉTODO

Para alcançar os objetivos propostos para esta pesquisa, quais sejam investigar a educação continuada dos bibliotecários que atuam nas bibliotecas universitárias públicas estaduais do Estado do Paraná e diagnosticar a atitude dos mesmos frente à educação continuada foi construído um questionário a fim de coletar os dados sobre a formação acadêmica, frequência em cursos/eventos, modalidades (presencial e/ou a distância) dos cursos realizados, capacitação adquirida na educação continuada, atitude frente à educação continuada e o grau de satisfação com a mesma. Participaram da pesquisa 35 bibliotecários, aos quais foram encaminhados os questionários por e-mail e também devolveram por e-mail.

6 RESULTADOS

A maioria dos participantes é do sexo feminino (91%) e concluiu o curso de graduação em biblioteconomia entre os anos de 1980 a 2004. Dos 35 participantes, 27 ocupam o cargo de bibliotecário, 5 de técnico administrativo e 3 de chefe de divisão. O tempo de serviço dos participantes nas diferentes instituições variou de 1 a 33 anos de serviço. Todos os participantes da pesquisa são graduados e possuem curso de especialização, sendo que apenas 1 deles é mestre e nenhum é doutor.

A respeito da atitude dos participantes com relação à necessidade da educação continuada para o profissional bibliotecário, 80% a considera muito necessária e 20% apenas necessária. Ninguém considera a educação continuada pouco necessária ou desnecessária.

Indagados sobre os quatro últimos cursos/eventos que participaram e o ano de participação, a maioria dos bibliotecários investigados (47,7%) registrou que participou de seminários, enquanto 28,5% participou do curso Marc 21 e 22,8% do curso CALC. Conforme resultados apresentados na Tabela 1, estes cursos/eventos foram realizados entre os anos de 2004 e 2006.

Tabela 1- Cursos/eventos freqüentados recentemente pelos participantes (N=35)

CURSO/EVENTO	f	%	ANO DE REALIZAÇÃO
Treinamento para Liderança	5	14,28	2005 e 2006
CALC	8	22,85	2004/2006
MARC 21	10	28,57	2004 e 2005
Seminários	16	47,71	2004/2006
Curso Básico de Informática	4	11,42	2005 e 2006

Investigada a freqüência com que os participantes realizaram cursos/eventos nos últimos cinco anos verificou-se que a maioria (42,8%) os realizou esporadicamente, enquanto 20% duas vezes ao ano, 17,2% uma vez ao ano e 11,4% três vezes ao ano, sendo que apenas 8,6% não freqüentou curso/evento algum nos últimos cinco anos.

A grande maioria dos participantes (97,1%) freqüentou cursos presenciais, 88,6% tem maior acessibilidade à modalidade presencial em detrimento à modalidade a distância, isso devido às dificuldades relacionadas a equipamentos. Com relação à preferência entre estas duas modalidades, 91,4% dos participantes preferem a modalidade presencial, conforme resultados apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Freqüência, Acessibilidade e Preferência das modalidades de cursos/eventos dos participantes (N=35)

Freqüência / Acessibilidade / Preferência	MODALIDADE			
	PRESENCIAL		DISTÂNCIA	
	f	%	f	%
Freqüência	34	97,1	1	2,9
Acessibilidade	31	88,6	4	11,4
Preferência	32	91,4	3	8,6

A modalidade presencial satisfaz plenamente a 51% dos participantes e a 46% apenas às vezes, sendo que um participante não respondeu à questão que investigava essa dimensão.

No que diz respeito às dificuldades que se apresentam aos participantes para a educação continuada na modalidade a distância, 7 (20%) deles se furtaram a responder a questão que as investigava. Quanto aos participantes que responderam a esta questão, 12 (34,3%) relataram dificuldades de acessibilidade, 8 (22,9%) com o custeio das despesas e 6 (17,1%) com dispensa do trabalho para a realização de educação continuada, enquanto dois participantes indicaram dupla dificuldade, ambos com acessibilidade e custeio das despesas.

Com relação à modalidade presencial, dos 35 participantes, 17 (49%) relataram dificuldades no custeio das despesas, 9 (26%) com a dispensa do trabalho e 6 (17%) relataram dificuldades relacionadas à locomoção. Um dos participantes registrou que não tem dificuldade alguma, enquanto 2 registraram duas dificuldades, o primeiro com locomoção e custeio das despesas e o segundo com locomoção e dispensa ao trabalho.

Enquanto 40% dos participantes têm seus cursos/eventos custeados pela instituição em que atuam, 34,3% deles custeiam com recursos próprios e 22,9% dividem as despesas com a instituição. As associações e os conselhos não apareceram como custeadores das despesas com a educação continuada e 2,8% não respondeu essa questão (Tabela 3).

Tabela 3 - Fontes de custeio da educação continuada dos participantes (N= 35)

FONTES DE CUSTEIO	f	%
Instituição	14	40
Contra própria	12	34,3
Associações	0	0
Conselhos	0	0
Outros	8	22,9
Não Respondeu	1	2,8

Com relação à disponibilidade de tempo para realizar cursos a distância fora do horário de trabalho, 48,6% não tem tempo, sendo que 20% dos participantes não responderam a esta questão, provavelmente devido ao fato de que não realizam esta modalidade de educação. Do restante dos participantes, 17,4% possui essa disponibilidade enquanto 14,3% somente às vezes.

Sobre a frequência com que os participantes utilizam os diversos meios de comunicação para manterem-se atualizados, os resultados (Tabela 4) demonstram que o jornal, as revistas especializadas impressas e os contatos pessoais são usados sempre pela grande maioria, enquanto livros da área e outros meios são também usados, porém com menor frequência. Foram citadas, pelos participantes, utilização de listas de discussão e e-mails como outros meios de comunicação para manterem-se atualizados.

Tabela 4 - Meios utilizados pelos participantes para atualizarem-se (N= 35)

MEIOS	às vezes		sempre		nunca		não res-ponderam	
	f	%	f	%	f	%	f	%
Jornais	8	22,9	24	68,6	0	0,0	3	8,6
Revista especializada impressa	20	57,1	8	22,9	6	17,1	1	2,9
Revista especializada on-line	15	42,9	17	48,6	1	2,9	2	5,7
Contatos pessoais	13	37,1	16	45,7	2	5,7	4	11,4
Livros da área	20	57,1	5	14,3	7	20,0	3	8,6
Outros meios	5	14,3	5	14,3	3	8,6	22	62,9

No que se refere ao grau de satisfação que os participantes têm com a sua capacitação e com a sua aptidão no exercício da profissão, 80% encontra-se totalmente satisfeito com a sua capacitação, apenas 68,5% tem essa opinião quanto à aptidão. Nenhum dos participantes registrou falta total de satisfação, nem com a capacitação e nem com a aptidão. Solicitados a justificar seu grau de satisfação com a capacitação, entre os participantes que se consideram parcialmente capacitados, encontraram-se justificativas tais como “acho que devemos sempre procurar mais e mais, e nunca estar satisfeito com o que temos feito”; “se estivesse totalmente satisfeita seria uma sumidade, acredito que sumidades não existem”; “gostaria de fazer mais cursos para me capacitar melhor”. Entre os que se consideram totalmente satisfeitos com sua capacitação (80%) apenas um participante registrou justificativa: “Me dá subsídios para desenvolver as funções as quais fui contratada para desempenhar”.

Entre as justificativas quanto ao grau de aptidão, para aqueles que se consideram parcialmente aptos, encontram-se as seguintes: “falta dominar algumas tecnologias”; “porque existem outros conhecimentos que eu não domino, mas que se eu os tivesse poderia facilitar meu trabalho ou até eliminar etapas”; “sempre existem novos desafios dentro da catalogação, classificação, indexação, quem acha que esse serviço morreu, creio que tem uma visão utópica sobre o mundo informacional”. Para aqueles que se consideram totalmente aptos as justificativas são as seguintes: “Já conheço bem meu serviço”; “o estudo, a educação continuada foi de fundamental importância para que hoje eu desempenhe minha função”.

A maioria dos participantes (85,7%) considera que os cursos e eventos dos quais participou contribuíram para a melhoria do exercício de sua profissão e acredita ainda que a oferta de cursos e eventos na região é insuficiente.

7 CONSIDERAÇÕES POSSÍVEIS

A respeito das dificuldades relatadas pelos participantes desta pesquisa para realizarem sua educação continuada, tanto na modalidade presencial como na modalidade a distância, aparecem custeio e dispensa do trabalho. Diferentemente, Neves e Silva (2006) ao investigarem essa dimensão junto aos participantes de sua pesquisa encontraram que a maior dificuldade está relacionada à escassez de cursos na área de biblioteconomia e informação, em seguida a dificuldade se relaciona com a falta de incentivo por parte das associações ou conselhos de classe, sendo que a falta de recursos financeiros ocupa o terceiro lugar nas dificuldades encontradas e por último a indisponibilidade de tempo. Já para os participantes da presente pesquisa a indisponibilidade de tempo se coloca como um dificultador somente na modalidade a distância e fora do horário de trabalho.

Apesar das dificuldades relatadas, considera-se que os bibliotecários participantes desta pesquisa, por apresentarem atitude positiva em relação à necessidade da educação continuada, encontram-se predispostos a darem prosseguimento à sua educação continuada como forma de manterem-se atualizados e capacitados ao exercício da profissão.

O dicionário Aurélio (FERREIRA, [s.d.]) define *aptidão* como uma habilidade ou capacidade resultante de conhecimentos adquiridos. Pode-se afirmar então que se encontra mais satisfação em realizar um trabalho para o qual se tenha aptidão, ou

seja, mais capacitação gera mais aptidão e por conseqüência mais satisfação. São características interdependentes, cujos resultados encontrados neste estudo apresentam-se coerentemente à lógica de estabelecimento desses conceitos no rol dos sentimentos humanos. Se 80% dos participantes estão totalmente satisfeitos com sua capacitação, mas apenas 68,5% com sua aptidão, isto denota que estão propensos a continuarem a busca por mais capacitação, o que se pode comprovar no discurso das justificativas “falta dominar”, “acho que devemos sempre procurar mais”, “existem novos desafios”. Assim, presume-se que dando continuidade à sua capacitação contribuam para o progresso da área na qual atuam.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Isabel C. L.; KANISKI, Ana L. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem? **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.3, p.33–39, set./dez. 2000. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/viewissue.php?id=18>>. Acesso em: 19 abr. 2007.

CRESPO, Isabel M.; RODRIGUES, Ana Vera; MIRANDA, Celina L. Educação continuada para bibliotecários: características e perspectivas em um cenário de mudanças. **Biblios**, Lima, Año 7, n. 25-26, p. 1-14, Jul./Dic. 2006. Disponível em: <http://www.bibliosperu.com/articulos/25/25_08.pdf> . Acesso em: 19 abr. 2007.

DUDZIAK, Elizabeth A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://ibict.br/cionline/viewarticle.php?id=156&layout=abstract>>. Acesso em: 18 jun. 2006.

FERREIRA, A. B. DE H. **Novo dicionário Aurélio**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, [s.d.].

NEVES, Edilane; SILVA, Ana C. A. da. Educação continuada para o desenvolvimento profissional: um estudo entre bibliotecários da cidade de Goiânia. In.: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14, 2006. **Anais...** Salvador: UFBA, 2006. Disponível em: <<http://www.snbu2006.ufba.br/soac/viewpaper.php?id=306>> Acesso em: 10 ago. 2007.

SILVA, Edna Lucia; CUNHA, Miriam V. da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, Brasília, v.13, n.3, p. 77-82, set./dez. 2002.

TAKAHASHI, T. (Coord.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TARGINO, Maria das Graças. Quem é o profissional da informação? In.: _____, **Olhares e fragmentos: cotidiano da Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Teresina: EDUFPI, 2006. Cap.15, p.161-178.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros BIBLI – Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n.9, jun. 2000. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/bibliote/encontro/>> . Acesso em: 28 set. 2006.